

Promoção do pensamento crítico no âmbito da ética durante a formação inicial, sob a ótica dos futuros professores

Liana Wunsch (Universidade de Lisboa)

Marilda Behrens (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Atravessamos um período de profunda discussão sobre comportamento ético na humanidade. Neste movimento, merece destaque o questionamento que assola a população de alguns países sobre a postura ética dos governantes. Mas, estes dirigentes governamentais não deveriam também reflectir a formação recebida nos meios académicos? Este questionamento está relacionado directamente ao papel da escola que não pode se ausentar desta discussão, ou seja, a escola como uma das principais bases da organização social, não pode ficar alheia a este facto. Destacamos do relatório da UNESCO "Corrupt Schools, Corrupt Universities: What can be done?" (2008), a preocupação com o desafio de uma nova ética na educação, de forma a instaurar o indispensável clima de responsabilidade na condução da política educacional. Dentre outros factores, o relatório alerta que "a educação ética para crianças e jovens, os potenciais líderes de amanhã, pode ajudar a romper o ciclo da corrupção" (p.10). Mas, como estão sendo preparados os professores para trabalhar tais aspectos em sala de aula? Apesar de este tema estar presente em currículos e contratos pedagógicos de muitas instituições que formam professores, verifica-se ainda a necessidade de pesquisas empíricas para entender o modo como os professores vêem a extensão ética das suas funções. Tratar da percepção dos docentes como cidadãos, como aprendentes e como educadores é indispensável neste contexto.

Assim, em estudo exploratório, procuramos perceber as concepções presentes nas falas dos alunos, levantadas por meio de entrevistas gravadas em vídeo, em dinâmicas *focus group*, realizadas com estudantes do primeiro ano de pedagogia e com formandos do mesmo curso. A pesquisa focalizou o levantamento de perspectivas dos futuros professores sobre as competências que necessita o docente para

trabalhar na formação ética em seu terreno profissional. Também foi abordado como estão sendo formados estes professores para tais competências-chave. Os dados obtidos oferecem alguns elementos de discussão sobre as necessidades de actividades de promoção do pensamento crítico no âmbito da ética e da deontologia nas instituições de formação inicial docente. Esta pesquisa fez parte das actividades de formação doutoral complementar, em convénio entre a Universidade de Lisboa (Portugal) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brasil) na linha de pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores.

Questões sociais e éticas na formação inicial de professores do 1.º ciclo do ensino básico

Maria do Céu Ribeiro

Ilida Freire Ribeiro

Telma Queiroz

(Instituto Politécnico de Bragança)

Resumo

Questões sociais e éticas são inevitáveis em qualquer profissão que se pautar pelo rigor e pelo respeito de um código deontológico inerente ao bom desempenho profissional. A actividade docente, por estar directamente relacionada com a formação integral e holística de crianças e jovens, faz com que os aspectos éticos sejam de grande relevância. Daí que estas questões não podem ser descuradas uma vez que acompanham toda a acção pedagógica do professor; estão presentes nas atitudes, modos de ser e de agir do pedagogo que, de maneira subtil, podem influenciar o próprio aluno. Trata-se, pois de assumir que o professor, dentro da sala de aula, tem uma responsabilidade acrescida no que respeita à transmissão de valores e normas socialmente aceites, mas também é veículo de transmissão dos seus próprios valores e normas, mesmo que o faça sem ter intenção.

Ora, para este postulado, concorrem vários princípios orientadores que encontram o seu enquadramento jurídico nos artigos 30º e 31º da Lei de Bases do Sistema Educativo e respectiva legislação complementar, designadamente os Decretos-Lei n.os 194/99, 6/2001 e 7/2001. Acresce-se que a actuação profissional do professor tenha por base um perfil fundado em

princípios humanistas e axiológicos, normas e regras didáticas, modelações técnicas e científicas que alicerçam a sua profissionalidade. É premente formar professores que transportem consigo uma formação objectivada em competências sociais e culturais que suportem a sua profissionalidade pedagógica no sentido do alcance ético do acto pedagógico.

Neste entendimento, foi objectivo deste trabalho, analisar o perfil geral de desempenho profissional de professores-estagiários do 1.º ciclo do ensino básico, na sua dimensão profissional, social e ética a fim de se perceber se foi adquirido o saber específico no âmbito da respectiva formação ético-deontológica. Para tal, recorreu-se à análise documental das fichas de avaliação de desempenho dos formandos, preenchidas pelos professores cooperantes findo o respectivo processo de prática pedagógica. Procedeu-se ainda à realização de análise de conteúdo, no sentido de colocar em evidência aspectos particulares dos dados.

Os resultados, a análise e a interpretação dos dados, bem como as suas implicações científico-pedagógicas, serão apresentados na comunicação.

Formação continuada: um olhar sobre repercussões no exercício docente

Aline Melo
Janayna do Nascimento
Kátia Ramos

Resumo

Tendo como inquietação inicial a constatação, fruto de observações assistemáticas, de uma "inalteração" na prática docente após participação em ações de formação continuada, o presente estudo teve como propósito identificar limites e possibilidades de repercussões da formação continuada no exercício docente. Para tanto, utilizou entrevista e questionário como forma de levantar dados junto a professoras de duas escolas da rede municipal de ensino da Cidade do Recife, Pernambuco - Brasil.

Neste contexto, referenciada na concepção de formação continuada como elemento de desenvolvimento profissional, a investigação buscou identificar contributos da formação continuada para o desenvolvimento do exercício docente, bem como identificar elementos mediadores de diálogo e

caracterizadores de descompasso entre essa formação e a prática docente.

Os dados encontrados revelam que, embora seja reconhecida a importância e a necessidade da formação continuada para o desenvolvimento profissional, ainda está presente uma ausência de investimento na reflexão, enquanto uma responsabilidade individual e institucional. Inclusive está explícita nos depoimentos das docentes a compreensão de que uma formação continuada de qualidade é aquela que traz exemplos práticos e prontos, além da afirmação de que as teorias pouco auxiliavam no trabalho docente. Ou seja, ainda persiste a representação da formação como momento de assimilação de conteúdos prontos para uma reprodução dissociada de uma necessária contextualização e recontextualização.

Neste sentido, o descompasso entre a formação e o exercício docente alimenta-se da representação da formação como momento de assimilação de conteúdos prontos para uma mera reprodução. É um fato que aponta para a necessidade de superação desta visão e exige dos professores o protagonismo no processo de (re)contextualização do exercício docente, sem perder de vista a responsabilidade partilhada da instituição formadora e da instituição local de trabalho.

Formação Docente encaminhada a Prática de Valores para a Democracia

Leticia Moreno Osornio
Concepcion Barrón Tirado
(Universidade do México)

Resumo

Actualmente a educação para a democracia constitui um desafio em todos os países da América Latina; no México, nomeadamente, o movimento histórico social vivido assim o requer. É inadiável a formação de cidadãos participativos e realizadores de valores como o respeito pela diversidade, pela legalidade e pelos os direitos humanos em geral.

A reflexão teórica do nosso artigo tem dois propósitos: a formação de professores, que comprometa o desenvolvimento da personalidade moral; e a modificação da estrutura escolar básica, condições necessárias para o alvo referido.